



RESPOSTA

Renan rebate falas de Bolsonaro e diz que todos 'sem exceção serão investigados'

DEU NA ÉPOCA

Bolsonaristas armam contra governador de Alagoas para abafar CPI da Pandemia

PARA BOLSONARO

Renan Filho sobre presidente Bolsonaro: "Quem ouve pouco erra sozinho"

EM MAUS LENCÓIS



Acusações soaram como ameaças veladas para que investigação seja prejudicada

Bolsonaro esquece "falcatruas" dos filhos ao atacar governador de AL



RUSGAS

Melo estava confiante que iria ganhar um cargo de Renan Filho

Emburrados, Rui e Tácio Melo ignoram posse de Kelmann na Seprev

"Dois vagabundos, bandidos e ladrões"

Coronel Brito e "colegas" de fardas trocam ameaças e acusações nas redes sociais



PESQUISA

Eleitores preferem JHC para governar Alagoas, diz instituto

SENADO

Renan Filho aparece na liderança ao Senado; Collor lidera rejeição

JUNQUEIRO

Família Pereira tenta tirar estádio de futebol da população de Retiro

OPERAÇÃO

Juiz teria participação em quadrilha especializada em crimes contra a Justiça



SERVIÇO

O advogado Adriano Marques Ramos assumiu no dia 5 de abril o cargo de procurador geral do Legislativo do município. E a pedido da mesa diretora e dos demais vereadores, o procurador prestará assistência jurídica gratuita à população nos dias de sessão ordinária. O atendimento ocorrerá com prévio agendamento e respeitando todos os protocolos sanitários dos decretos estadual e municipal em relação a pandemia do novo coronavírus. O trabalho do advogado é bastante estimado pelos vereadores Maria Cícera da Silva (presidente da Casa), José Sandro dos Santos (vice), Jailson de Araújo Silva, Edenelson Ventura da Rocha e José Geovânio da Silva.

CPI DA PANDEMIA

Renan Calheiros (MDB-AL) é um sobrevivente da política. Quase caiu na Lava-Jato, foi derrotado pelo candidato de Jair Bolsonaro na disputa pela presidência do Senado, e hoje está no posto mais relevante da cena política brasileira, como relator da CPI da Covid. No o podcast A Malu Tá ON, Renan diz que as declarações recentes do presidente Jair Bolsonaro sobre a China são “catastróficas”. Para o senador, não havia como o presidente da República ignorar o que acontecia nas

negociações para a compra de vacinas realizadas dentro do governo. “Nós não temos em nenhum outro país um chefe de governo, ou chefe de Estado, que ficou tão contra a vacina como o presidente da República do Brasil”. Ainda assim, o relator da CPI não quis falar de impeachment. “O impedimento do presidente será — ou não — uma consequência da própria investigação. Não é a CPI que vai pedir”. Mas falou da relação com Lula, das traições que sofreu na política e a morte da Lava-Jato.

APROXIMAÇÃO

Adversários políticos em Maceió e em Brasília, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, se encontrou com o relator da CPI da Pandemia, Renan Calheiros, em um almoço no último sábado (1º) em Brasília. O encontro ocorreu na residência da senadora Kátia Abreu, que serviu uma feijoada. Participaram também o mini-

stro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, e o ministro do Tribunal de Contas, Vital do Rego Filho, além do ex-presidente da corte, José Múcio. Renan Calheiros confirmou o encontro e a conversa com Arthur Lira na casa de Kátia Abreu à CNN. Há a avaliação de que ambos já poderiam estar juntos no estado desde 2014.

APROXIMAÇÃO II

Os dois sempre estiveram em lados opostos em Alagoas, mas começam a avaliar uma aproximação local para 2022. O governador de Alagoas, Renan Filho, quer ser candidato ao Senado e seu sucessor direto é o presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor, que é aliado de Lira. Renan e Arthur

Lira integraram as bases aliadas dos governos Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer, mas estão em lados opostos na relação atual com o Palácio do Planalto. Renan é uma das principais lideranças de oposição a Jair Bolsonaro, enquanto Arthur Lira é um dos líderes do Centrão e da base aliada.

11 vezes cloroquina

EDITORIAL

O relator da CPI da Covid, senador Renan Calheiros, tentou por 11 vezes perguntar ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se ele concorda ou não com o tratamento precoce e o uso da cloroquina contra a covid-19, medida sempre defendida pelo governo de Jair Bolsonaro. Queiroga se esquivou de todas as tentativas, e não respondeu a nenhuma delas feita pelo senador.

Se esquivar é tática do governo Bolsonaro. Após o presidente insinuar que a China teria criado o coronavírus, quando foi indagado, negou ter citado o nome do país. Claro que a declaração pegou muito mal. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wen Bin, declarou que “O vírus é o inimigo comum da humanidade. A tarefa urgente agora é que todos os países se unam na cooperação



antiepidêmica e se esforcem por uma vitória rápida e completa sobre a epidemia”.

A China é uma das grandes potências econômicas e produtora de vacina anti-covid-19, mas parece que Bolsonaro não se preocupa com isso. “[A] V. Exa. compartilha da opinião do presidente da República sobre o tratamento precoce, especialmente sobre o uso da cloroquina para pacientes de covid-19?”, quis saber Renan Calheiros, durante a CPI

(Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga ações do governo federal em meio à pandemia. “Essa é uma questão técnica que tem que ser enfrentada pela Conitec [Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS]”, justificou Queiroga, em seguida.

O governo Bolsonaro é de justificativas, de palavras tortas e ameaçadas. Que o presidente não seja reeleito!



ARTIGO



Chico Xavier – Voltei

“Se a vida continua, para onde vai o Espírito depois da morte? Por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Irmão Jacob narra suas experiências no Além-túmulo e esclarece temas como o desligamento do corpo físico, o intercâmbio mediúnico, o reajuste à nova vida e o reencontro com familiares e amigos”.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), por sua vez, editou essa obra de grande valia ao Espiritismo como um todo. E, dessa forma clareia àqueles interessados na doutrina. Por conseguinte, torna-se imperiosa a leitura sobre os caminhos baseados no Evangelho.

Minha saudosa esposa, advogada Aurilene Moraes da Veiga - desencanou no dia 1 fevereiro de 2021. Amante e praticante do Espiritismo, deixou-me como lembrança “Voltei” pedindo-me que o lesse e, ao mesmo tempo, fizesse um comentário à altura da obra.

Fiz uma leitura acurada, envolvendo-me nas temáticas: De volta, À frente da morte, Em pleno Transe, Vida nova, Despedidas, A passagem, Incidente em viagem, A chegada, Esclarecimentos, Nova moradia espiritual, A luta prossegue, Entre companheiros, Revendo círculos de trabalho, Excursão confortadora. No templo, A palavra do companheiro, Na escola de iluminação, Ensino inesperado, A surpresa sublime, Retorno à tarefa.

Como católico, verifico no Cristianismo que o Filho de Deus, Jesus Cristo, foi e continua sendo Espírito Iluminado, clareando os seus ensinamentos baseados em solidariedade, amor ao próximo e, sobretudo, dizendo: Eu sou a Verdade e a Luz da Vida. Logo, desprezar o Espiritismo não se coaduna com o que professara o Cristo Salvador que, um dia, voltará para ressuscitar os mortos e levar suas almas à Casa do Pai Eterno.

Divulgar o Espiritismo por meio da literatura, é a principal missão da FEB, que, a mais de 100 anos, seleciona conteúdos doutrinários de qualidade para espelhar a palavra e o ideal do Cristo por mundo, rumo ao caminho da felicidade e plenitude.

Na Assembleia da Fraternidade, ouve-se essa Oração: Senhor Jesus, Dai-nos o poder de operar a própria conversão, Para que o teu Reino de Amor seja irradiado do centro de nós mesmos! Irmão Jacob transmitiu a Chico Xavier: O trabalho é das maiores bênçãos de Deus no campo das horas.

Em suas dádivas de realização para o bem, o triste se reconforta, o ignorante aprende, o doente se refaz, o criminoso se regenera”. Essa é a filosofia da doutrina espírita que cuida dos desencarnados na elevação Divina. Minha doce Aurilene, fique com Deus, na Paz do Pai Eterno!

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor Geral
artsenna10@gmail.com

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
art_sena@hotmail.com



WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL - CEP 57073-470 CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

"Dois vagabundos, bandidos e ladrões"

Coronel Brito e "colegas" de fardas trocam ameaças e acusações nas redes sociais

José Elcio Martins Sarmiento, mais conhecido como Élcio Sarmiento, policial militar, protagonizou um bate-boca com o Coronel Brito. Vale lembrar que essa é a segunda ocorrência polêmica envolvendo Brito nesta semana.

O Rede Repórter compartilhou no dia 3 de maio áudios envolvendo uma briga entre coronel Lizário e os coronéis Goulart e Brito. Lizário acusou os colegas de farda de "ladrão de tênis, vagabundos e chefe de bandidos".

Em áudio compartilhado em grupos de WhatsApp, Coronel Goulart se defendeu das acusações. "Terá que pedir desculpas em público", destacou o PM acrescentando que um processo já estaria sendo preparado. Já Brito reforçou

que acionou a justiça e que processará Lizários por danos morais e materiais. "Pediremos a saída dele do comando", ressaltou Brito.

Em novo áudio, Brito conversa com Élcio Sarmiento e o acusa de ameaçar o seu filho. O

diálogo é repleto de ofensas como "safado", "vai para puta que pariu" e "você é um bosta". "Respeita o meu filho. Se você ameaçar o meu menino, você vai se ver comigo". No final, Sarmiento acusa Brito de ser um ladrão de tênis.



Coronéis Goulart e Brito, acusados pelos colegas de fardas de "ladrão de tênis, vagabundos e chefe de bandidos"



Caso virou pauta na Assembleia Legislativa; militar deve ser investigado

O escândalo envolvendo o nome de Brito foi parar na Assembleia Legislativa. Os deputados Cabo Beбето (PTC) e Francisco Tenório (PMN) criticaram a postura do comandante do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV), coronel Lizário e pediram o afastamento do oficial do cargo, além de investigação sobre a conduta do militar.

Bebeto contou que, desde o dia 29 de abril, tem circulado em grupos de WhatsApp um texto com relatos do comandante do BPRV, onde ele se refere a uma suposta reclamação da população do Litoral Sul, como Barra Nova, Massagueira, Santa Rita e outros

bairros que estariam sendo prejudicados com as abordagens do batalhão.

Diante disso, Lizário teria afirmado que não tinha medo do

coronel Goulart e nem do coronel Brito, a quem, inclusive, teria sugerido a "encomenda" dos textos, e que os dois coronéis eram "dois vagabundos, bandidos e ladrões" e

que não temia nada, pois "essa época acabou".

Em 2014, Brito foi notícia nacional ao se candidatar ao Senado. Na época, ele foi votar em um colé-

gio de Maceió, acompanhado de dois seguranças, também policiais. Por ser candidato, ele tinha prioridade na fila de votação, mas seus acompanhantes não. A confusão começou porque os dois policiais que estavam com ele decidiram furar a fila para votar logo após o candidato, o que revoltou a população.

Um vídeo publicado no Youtube mostrou o bate-boca do candidato com uma mulher, que aponta o dedo para ele. Neste momento, ele dá um tapa na cara dela e sai do local, aos gritos das pessoas que presenciaram a cena e ficaram revoltadas. Depois, Brito foi à imprensa declarar que tinha sido a vítima da situação.



Os deputados Cabo Beбето (PTC) e Francisco Tenório (PMN) criticaram a postura do comandante do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV)

PENSANDO SE VAI COMER?

Mais de 10 milhões de brasileiros não têm o que comer hoje. | Veja em **LBV.org** como ajudar.

OPERAÇÃO

Jairo Xavier é acusado de manipulação de acordos judiciais

Juiz teria participação em quadrilha especializada em crimes contra a Justiça

O Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL), por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) e da Promotoria de Justiça de Girau do Ponciano, deflagrou, nesta sexta-feira (7), a Operação Causa Nostra, cujo objetivo é desbaratar uma possível organização criminosa (Orcrim) que seria especializada em crimes contra a administração pública e a Justiça. Um dos investigados é um juiz de Direito aposentado.

Ao todo, foram cumpridos quatro mandados de busca e apreensão, todos expedidos pela 17ª Vara Criminal da Capital. A operação ocorreu simultaneamente em Maceió, em Girau do Ponciano e na cidade de São Sebastião, essas duas últimas, localizadas no Agreste do estado. Durante a ação foram apreendidas mídias, dispositivos eletrônicos e documentos, os quais

serão devidamente analisados pelos promotores de Justiça atuantes no procedimento investigatório criminal (PIC) em questão.

Conforme as investigações, a suspeita é de um esquema que envolveria a manipulação de acordos judiciais em processos de imóveis de outros estados. Tais ações colocaram em suspeita o juiz aposentado Jairo Xavier Costa. Em 2019, a Corregedoria-Geral de Justiça já havia concluído haver evidências de irregularidades com a participação do referido magistrado. Além dele, o seu filho, Jairo Xavier Costa Júnior, dois advogados, um deles identificado como Ivan Bergson Vaz de Oliveira, e um servidor do Poder Judiciário também estão sendo investigados pelas supostas fraudes processuais.

O juiz Jairo Xavier foi afastado das funções em 2019, após várias representações feitas pelo



Ministério Público do Estado de Alagoas. À época, ele atuava na comarca de Palmeira dos Índios. A decisão do seu afastamento foi tomada pelo então corregedor-geral de Justiça, Fernando Tourinho de Omena Souza, que afirmou que

Jairo Xavier "negligenciou no cumprimento dos seus deveres funcionais quando se submeteu ao cometimento de atos incondizentes com as leis e a Justiça".

Nessa mesma decisão, Fernando Tourinho elencou os

tipos de crimes que teriam sido cometidos pelo juiz aposentado, afirmando que o mesmo teria "validado negócios jurídicos nulos, constituídos com base em documentos maculados de vícios, reconhecendo direitos e, dessa forma, sendo agente importante na concretização de práticas criminosas".

No suposto esquema, teriam sido utilizados documentos falsos nos acordos que estão sob apuração. Jairo Xavier foi aposentado compulsoriamente pelo Tribunal de Justiça de Alagoas. O nome escolhido para a operação, Causa Nostra, remete à máfia siciliana (Coisa Nostra), a qual, notadamente no século XX, praticou diversos crimes na Itália por meio de uma estrutura piramidal organizada e com braços nos setores privados e públicos, a partir do tráfico de influência para impunidade dos delitos.

RUSGAS

Melo estava confiante que iria ganhar um cargo de Renan Filho

Emburrados, Rui e Tácio Melo ignoram posse de Kelmann na Seprev

Como o A Notícia já tinha pontuado, Tácio Mello ficou emburrado com a nomeação do vereador Kelmann Vieira em cargo na Seprev. O fato foi pontuado pelo jornalista Ricardo Motta.

"Chamaram mais a atenção as ausências na posse dos novos secretários do que aqueles que compareceram. Vamos aos principais nomes: Rui Palmeira, ex-prefeito de Maceió, e seu fiel escudeiro, Tácio Melo, não prestigiaram a posse do vereador Kelmann (o vereador Joãozinho também não foi). O ex-presidente da Câmara é,

em tese, o nome do Podemos na equipe de Renan Filho, o que já foi negado pela direção do partido. Estamos na iminência de um rompimento?", questionou.

O site do A Notícia tinha anunciado um possível mal estar. "O que é uma notícia boa para algum, pode ser uma notícia ruim para outro. É o que acontece com o vereador Kelmann Vieira e Tácio Melo, ex-secretário municipal do governo de Rui Palmeira. Trata-se de uma vaga no governo do estado, que representaria uma aproximação a Renan Filho. Tácio

queria essa indicação, mas quem levou foi Kelmann", expôs o portal.

"Foi publicada no Diário Oficial do Estado desta segunda-feira, 4, a nomeação de Kelmann Vieira para assumir a administração da Secretaria de Estado de Prevenção à Violência.

Com isso o parlamentar irá se afastar de suas atividades na Câmara de Maceió. Do outro lado está Tácio querendo ser notado, já que está na beira do ostracismo da política alagoana", finalizou a nota postada no site.



*O pH da água Vitale7 pode variar entre 6,5 a 7,5.



Viva com mais saúde.
Beba água com pH7*



vital7

Rui Palmeira e Rodrigo Cunha são os nomes mais rejeitados

Eleitores preferem JHC para governar Alagoas, diz instituto

A MB Pesquisa e Consultoria realizou levantamento sobre o que aconteceria se as eleições em Alagoas fossem hoje. Questionados, 800 eleitores responderam a pergunta: em quem votaria para governador de Alagoas. A pesquisa é da modalidade estimulada, na qual a população tem que escolher um dos nomes apresentados. O prefeito de Maceió JHC ficou em primeiro lugar com 27% das intenções de voto. Em segundo vem o deputado estadual Davi Davino Filho com 19%. Já Rui Palmeira, ex-prefeito da capital, amargou o terceiro lugar com 15% das intenções. 19% dos eleitores disseram que anulariam o voto ou votariam em branco.

Continuando a lista, o secretário de estado da Saúde Alexandre Ayres receberia 9% dos votos do eleitorado se a eleição fosse hoje. O deputado estadual Antônio Albuquerque fez dois pontos. Em último está o prefeito de Pilar Renato Filho com apenas 1%.



Agora, quando a pergunta é "em quem você não votaria para governo de Alagoas?", Rui Palmeira é o grande campeão. A pesquisa revela que a administração de Palmeira deixou uma imagem negativa na memória dos maceioenses. Na pesquisa, 21% dos eleitores disseram que não votariam no ex-prefeito. Em segundo lugar aparece Antonio Albuquerque com 17%,

segundo de Davi Davino Filho, 14%. JHC aparece com 12%, Alexandre Ayres com 8% e Renato Filho com 5%. 23% não souberam responder.

Em um segundo cenário para o governo do estado, a pesquisa retirou do levantamento o nome de JHC e adicionou o senador Rodrigo Cunha. Nesse caso, quem seria eleito governador de Alagoas seria Davi Davino Filho com 26% das intenções de voto. Cunha aparece em segundo lugar com 21%. Em seguida, Rui Palmeira teve 13% das intenções de voto. Alexandre Ayres fez 11 pontos e Antonio Albuquerque e Renato Filho apareceram empatados com apenas 1%. Indecisos e nulos somaram 27%.

Na estimulada, cenário 2, com a pergunta em que o eleitor não votaria, quem aparece com grande rejeição é Rodrigo Cunha com 23%. Antonio Albuquerque aparece com 21%, seguido de Davi Davino Filho (17%), Alexandre



Ayres (13%) e Renato Filho (9%). Não opinaram: 17%. A pesquisa foi realizada no dia 6 de maio com 800 eleitores com 16 anos ou mais. O intervalo de confiança da pesquisa é de 95%. A margem de erro é de 5 pontos percentuais para mais ou para menos sobre o resultado.

Os eleitores foram abordados nos bairros: Antares, Barro Duro, Benedito Bentes, Bom Parto,

Canaã, Chã da Jaqueira, Chã de Bebedouro, Cidade Universitária, Clima Bom, Farol, Feitosa, Gruta, Ipioca, Jacintinho, Jardim Petrópolis, Jatiúca, Levada, Ouro Preto, Pajuçara, Pinheiro, Poço, Ponta Grossa, Ponta Verde, Ponta da Terra, Prado, Santa Amélia, Santa Lúcia, Santos Dumont, Serraria, Tabuleiro dos Martins, Trapiche e Vergel.

SENADO

Fernando Collor terá problemas para garantir sua reeleição

Renan Filho aparece na liderança ao Senado; Collor lidera rejeição

A MB Pesquisas e Consultoria também foi às ruas saber mais sobre a disputa ao Senado. Se as eleições fossem hoje, o governador Renan Filho seria eleito senador e sentaria ao lado do pai, Renan Calheiros, em Brasília. Em segundo lugar aparece Fernando Collor, com 26%, que tentará a reeleição para se manter no Senado. Em terceiro está o vice-prefeito Ronaldo Lessa com 13%. O vereador e delegado Fábio Costa também aparece na pesquisa estimulada com 4% das intenções de voto. Já o policial federal Flávio Moreno só conquistou dois pontos. Indecisos e nulos chegam a 18%.

Collor é o candidato mais citado quando a pergunta é "quem você não votaria". O atual senador aparece com 26% de rejeição. Depois vem Ronaldo Lessa com 21%. Renan Filho só aparece em terceiro lugar (14%), na frente de



Flávio Moreno com 11%. Fábio Costa foi o menos rejeitado (7%). 21% não responderam.

Na semana passada, a coluna Maquiavel, do site da Veja, publicou um artigo com o título "A difícil missão de Collor para manter a sua vaga no Senado em 2022", o que confirmaria o resultado da pesqui-

sa. No entanto, a matéria foi redigida após levantamento publicado pelo Paraná Pesquisas. "O ex-presidente Fernando Collor de Mello (Pros) é senador da República por Alagoas há quase quinze anos. Foi eleito pela primeira vez em 2006 e reeleito em 2014 para um novo mandato de oito anos, que termina

em 2022. Para continuar no cargo, no entanto, terá dificuldades. Ele vai ter que enfrentar provavelmente o atual governador Renan Filho (MDB), que não pode se reeleger no cargo — já está no segundo mandato — e tem o Senado como principal alternativa", destacou o artigo.

"Levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas entre os dias 22 e 26 de abril mostra que Renan Filho lidera a corrida pela única vaga do estado em 2022: ele tem 37,1% das intenções de voto contra 20,2% de Collor — também aparecem na disputa o delegado Fábio Costa (PSB), vereador mais votado de Maceió em 2020 (18,9%); Flávio Moreno, do PSL (5%); e o vereador Leonardo Dias, do PSD (1,9%). Num hipotético cenário, em que a disputa se desse apenas entre Renan Filho e Collor, o emedebista teria 46,3% dos votos contra 27,2% do ex-presidente", acrescentou.

"Outro grande problema para Collor é a rejeição. Segundo a pesquisa, 47,9% não votariam nele de jeito nenhum se a eleição para senador fosse hoje — esse percentual é de 36,4% no caso de Renan Filho", finalizou.

JUNQUEIRO

Denúncia é do prefeito Leandro Silva; Praça de esportes tem cerca de 30 anos

Família Pereira tenta tirar estádio de futebol da população de Retiro

Em Junqueiro, o embate político entre a família Pereira contra o prefeito Leandro Silva (PTB), ao que parece, é um capítulo no interior de Alagoas que não tem fim. “Eles não aceitam a derrota, pois tem sido ridículo o que esse grupo vem aprontando desde quando foi derrotado nas urnas no

último dia 15 de novembro”, detonou Leandro Silva.

Um novo fato que veio à tona é que os Pereira entraram na Justiça a fim de obter a devolução de um estádio de futebol no povoado Retiro, praça de esportes que há cerca de 30 anos vem sendo mantida pelo município.

Isso depois que o saudoso ex-prefeito, João José Pereira, teria na época trocado o antigo terreno onde funcionava o campo pelo atual.

O prefeito Leandro Silva gravou um vídeo nesta quarta-feira, 5, logo após ter entregue as reformas do estádio de futebol, fazendo um

desabafo quanto a situação: “Nesta tarde do dia 5 de maio em que estamos reabrindo este campo, que tem uma grande história com os atletas do Retiro, é um momento de muita alegria para mim, e ao mesmo tempo de tristeza. Tristeza porque fui informado pelo setor jurídico da Prefeitura, de que os fil-

hos do próprio saudoso João José (o homem que teria feito a troca do terreno) entraram com uma ação na Justiça, reivindicando a devolução do campo. Eles alegam que o terreno pertence à família. Fica aqui o meu repúdio, a minha indignação por tamanha coisa mesquinha.

Mas cabe a mim como prefeito tomar as medidas jurídicas cabíveis, para que essa coisa absurda não aconteça”, narrou.

Os assessores do prefeito Leandro Silva lembraram que logo após a eleição do dia 15 de novembro, em que o então prefeito Carlos Augusto (MDB) não teria sido reeleito, antes de passar o bastão ao longo dos 45 dias que restavam de seu governo, aprontou uma cena inusitada. “Ele devolveu três novos tratores, um deles retroescavadeira à Codevasf, por se sentir no direito de ter adquirido tais máquinas junto ao órgão federal; e como se não bastasse, até umas novas camas hospitalares do hospital regional, foram conduzidas para a cidade de Campo Alegre, em cima de um caminhão em plena luz do dia”, disse um assessor.



VACINAÇÃO

A extensão do prazo foi pactuada entre o Estado e os municípios alagoanos

AMA quer detalhes sobre eficácia da segunda dose da Coronavac fora do prazo

Com a redução de imunizantes contra a Covid-19, que é destinada pelo Ministério da Saúde (MS), o período para aplicação da segunda dose da Coronavac foi estendido em todo Estado, o que é permitido pelo fabricante e está previsto na bula da vacina. Porém, mais de 84 municípios estão com o prazo vencido por não ter doses suficientes e outros 17 estão com a vacinação suspensa, mas ainda no cronograma de 28 dias para aplicação. Os dados foram repassados pelo Cosems/AL. Por isso, o presidente da AMA, Hugo Wanderley, solicita a elaboração de um esclarecimento técnico por infectologista sobre a eficácia com prazo estendido de vacinação.

“A capacidade de produção do Instituto Butantan foi reduzida por falta de insumos, o que afetou o andamento da segunda dose. Por isso, nós precisamos de uma nota técnica conjunta, com um laudo de infectologista, que explique a eficácia da vacina mesmo sendo usada com um intervalo maior que 28 dias. Porque o nosso papel, neste momento, é explicar, orientar e acalmar a população de cada município, já que há uma aflição com relação ao ritmo da imunização”, disse Hugo, que defende a divulgação dos testes clínicos sobre a resposta imunológica da vacina em prazo maior.

Para a situação ser resolvida

nos municípios com prazo vencido ou suspenso, de acordo com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (Cosems/AL), ainda há a necessidade de 35 mil doses, que será dividida em duas remessas a partir de sexta (7) até o segunda (10), quando existe a previsão da chegada de mais imunizantes em Alagoas. Na última reunião da Associação, o presidente do Cosems/AL expôs a preocupação da entidade com relação ao quantitativo insuficiente de doses recebidas da D2 da Coronavac.

A extensão do prazo foi pactuada entre o Estado e os municípios alagoanos por meio da Resolução da Comissão



Intergestora Bipartite (CIB) número 014, de 22 de abril de 2021. A resolução foi publicada em edição suplementar no Diário Oficial do Estado (DOE). Enquanto a nota técnica sobre a eficácia não é elaborada com a orientação do infectologista, a

Associação dos Municípios Alagoanos (AMA) pede que a população preste atenção no cronograma de vacinação para tomar a segunda dose da Coronavac e, caso tenha a suspensão no município, acrescente os dias informados pela prefeitura no cartão de vacinação.

DEU NA ÉPOCA

Tática é para atingir o pai do governador, o senador Renan Calheiros

Bolsonaristas armam contra Renan Filho para abafar CPI da Pandemia



O governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), pode se tornar alvo de aliados do presidente Jair Bolsonaro preocupados em frear as apurações da CPI da Pandemia, encabeçada pelo senador Renan Calheiros. Nos últimos dias, circulou por Brasília um dossiê sobre a gestão do herdeiro do clã Calheiros. O documento teria sido entregue à tropa de Bolsonaro, que tenta desviar o foco da comissão para a utilização de recursos federais por estados e municípios.

Já antecipando que a tentativa infrutífera de retirada do pai, o senador Renan Calheiros, da relatoria não esgotaria a munição da bancada governista — à qual se refere como “senadores de oposição” —, Renan Filho relatou em conversa com a Época na última

terça-feira, dia 4, ter “um nível confortável de segurança” para eventuais questionamentos a seu governo.

O estado, que não recebeu operações da Polícia Federal por ora, mas foi envolvido numa compra mal sucedida de respiradores investigada pelo Ministério Público Federal (MPF), acumulava até esta quarta-feira, dia 5, 4.311 óbitos pela Covid-19. O índice, segundo dados extraídos nessa mesma data, é equivalente a uma taxa de 1.286 mortes por milhão de habitantes, inferior à média nacional (1.958) e do Nordeste (1.485). As primeiras 48 horas de atuação da CPI foram suficientes para incomodar Bolsonaro, que, acuado, voltou a usar a estratégia de sempre: atacou e ameaçou as instituições, criou inimi-

gos imaginários e reverberou teorias da conspiração.

Disse que baixará um decreto — sobre o qual tem falado — para “garantir o direito de ir e vir” e levantou a voz: “Não ouse contestar”. Já adiantou que não será revogado pela Justiça. E, ainda, insinuou que a China teria criado o coronavírus por uma “guerra biológica”. Os ex-ministros da Saúde Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich foram os primeiros a falar na CPI da Covid. Em comum, seus depoimentos tiveram como ponto alto as divergências que mantinham com o presidente em relação à cloroquina, o medicamento com efeitos colaterais e ineficaz no tratamento da doença, mas que, mesmo assim, foi a grande aposta do governo federal no enfrentamento à pandemia.

EM MAUS LENCÓIS

Acusações soaram como ameaças veladas para que investigação seja prejudicada

Bolsonaro esquece “falcatruas” dos filhos ao atacar governador de AL

A CPI da Pandemia está deixando o governo Bolsonaro em maus lençóis. Tanto é que - com medo de que Renan Calheiros, relator da investigação, descubra algo comprometedor, já começaram as ameaças veladas. Bolsonaro já deu a entender que vai tentar desviar o foco da CPI atacando o governador Renan Filho, que diga-se de passagem, está muito bem avaliado pelos eleitores, segundo pesquisas de opinião.

À imprensa, Renan Filho disse na sexta-feira que encara a declaração como “uma retaliação à própria CPI”. “O que isso parece é que essa investigação seria uma retaliação ao trabalho da CPI.

Investigar um governador que, por coincidência, é o filho do relator da CPI da Covid parece bastante que é uma retaliação à própria CPI”, afirmou Renan Filho em entrevista à Globo News.

O mais interessante é que Bolsonaro quer tanto que Filho seja investigado e esquece os próprios. Sim, os filhos do presidente carregam diversas acusações, de compartilhamento de notícias falsas à corrupção. Isso o presidente quer abafar.

Esse fato foi destacado por Renan Filho durante entrevista, que lembrou que Alagoas não tem investigação em curso no mo-



mento. “O presidente fala em investigar o filho do relator, mas ele sempre falou muito pouco das investigações sobre seus próprios filhos que estão em curso”. Bolsonaro tem que parar de bancar o garoto mimado (o dono da bola) e começar a agir com responsabilidade pelo cargo o qual foi eleito.

Lembrando que o juiz Moro condenava o uso da Polícia Federal pelo presidente. Resultado: perdeu o cargo de ministro. Sem contar o laranja Queiróz que a própria família de Bolsonaro bancou advogados. E as rachadinhas que não param de aparecer.

Na live, transmitida na noite

de quinta no perfil pessoal de Bolsonaro no Facebook, o presidente comenta a atuação dos senadores na CPI, sobretudo quando o relator Renan Calheiros pergunta ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, se as frases ditas por pelo presidente da República atrapalham o combate à pandemia. “Eu queria estar na CPI. Sabe qual seria a minha resposta? ‘Oh, prezado senador, excelentíssimo senador, frase não mata ninguém. O que mata é desvio de recurso público que seu estado desviou. Então vamos investigar o teu filho que a gente resolve esse problema. Desvio mata, frase não mata”, afir-

mou Bolsonaro.

Quanto à abertura de uma eventual investigação para apurar desvio nos estados, Renan Filho afirmou que, se acontecer, não haveria interferência do pai, relator da CPI. “Primeiro, acho que a investigação deve ser para todos, ser imparcial, profunda. No caso de Alagoas, o próprio senador Renan Calheiros se antecipou e garantiu que, para investigações no estado, haveria sub-relatoria, que seria ressaltada no relatório final. Essa conduta garante imparcialidade e garante também que os trabalhos da CPI tenham a devida profundidade”, disse o governador.

RESPOSTA

Senador analisa responsabilidade do governo federal por expansão da pandemia

Renan rebate falas de Bolsonaro e diz que todos 'sem exceção serão investigados'

O senador Renan Calheiros (MDB) rebateu as indiretas do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado ter de investigar o filho do parlamentar, Renan Filho, governador de Alagoas. Bolsonaro não citou nome, mas disse que o colegiado deveria investigar "filho de senador".

"Eu queria com a permissão dos senhores dizer, com todo respeito ao presidente, que o que mata é a pandemia pela inação e inépcia que eu torço que não seja dele, porque nós não queremos fulanizar isso aqui", disse o Senador. "Com

relação ao estado de Alagoas, ele não gaste o seu tempo ociosamente como tem gasto o seu tempo, enquanto brasileiros continuam morrendo. Aqui nessa CPI, se houver necessidade, todos sem exceção serão investigados", disse.

O presidente Jair Bolsonaro criticou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid pelo tratamento dado ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. "A CPI hoje bateu muito no Queiroga. Cloroquina, cloroquina, cloroquina, o tempo todo cloroquina. 'Ai, o presidente falou'. Eu fui tratado com cloroquina e ponto final", disse o presidente, durante a live semanal

que ele faz nas redes sociais.

Sem apresentar provas nem citar nomes, Bolsonaro afirmou que senadores usam a substância para tratar a covid. "Falei com vários senadores, vou chutar aqui que no mínimo dez senadores usaram isso". Marcelo Queiroga não quis se manifestar nesta quinta-feira em depoimento prestado à CPI da Covid sobre sua opinião a respeito da utilização da cloroquina no tratamento de pacientes com covid-19. A medida é uma das bandeiras defendidas pelo presidente Jair Bolsonaro, mesmo sem que haja eficácia comprovada do medicamento.



CONVIDADO

Davi Maia é um dos principais opositoristas do governo Renan Filho (MDB) no estado

CPI da Covid-19: senador protocola pedido para que deputado alagoano seja ouvido

O deputado estadual Davi Maia (DEM) pode ser ouvido pela CPI da Covid-19, no Senado Federal. É isso o que espera o senador Eduardo Girão (Podemos-CE), um dos titulares da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Girão protocolou, nesta quinta-feira (6), pedido para que o parlamentar alagoano seja chamado, segundo informações da assessoria de Davi Maia.

Caso o requerimento seja acatado na Comissão, que tem como relator o senador Renan Calheiros (MDB), será marcada a data para oitiva do deputado estadual.

O pedido é resultado da reunião ocorrida ontem, em Brasília, entre Girão e Maia, que entregou ao titular da CPI informações sobre a tentativa frustrada de compra de respiradores, via Consórcio Nordeste, pelo governo de Alagoas.

Davi Maia é um dos principais opositoristas do governo Renan Filho (MDB) no estado.

Já Eduardo Girão é aliado do presidente Jair Bolsonaro e foi autor do requerimento que ampliou o escopo da CPI, permitindo a inclusão de governadores e prefeitos.

PARA BOLSONARO

Governador ainda contou que Bolsonaro agiu como "amigo" dele

Renan Filho rebate Bolsonaro: "Quem ouve pouco erra sozinho"

Após o presidente Jair Bolsonaro dizer durante sua live semanal, nesta quinta-feira (06), que Renan Filho deveria ser investigado na CPI da covid-19, o governador se posicionou em uma entrevista à Globonews e disse que Bolsonaro teve uma "conduta errática". Para ele, o presidente "ouve pouco e quem ouve pouco erra sozinho". Ainda conforme Renan, a fala de Bolsonaro soa como retaliação ao trabalho da CPI, a qual o senador Renan Calheiros é relator.

Durante a entrevista, Renan Filho lembrou a ligação do presidente Bolsonaro para ele e explicou que o presidente ligou para dizer que esse não era o mel-

hor momento para ter uma CPI. "Eu achei melhor não discordar naquele momento dele, mas eu acredito que quem deve decidir momentos como esse é o Congresso".

Renan Filho ainda contou que Bolsonaro agiu como "amigo" dele. "Ele chegou a dizer que estava com saudade de jogar bola comigo... e depois deu essa declaração".

Para o governador, Bolsonaro está preocupado. "Há preocupação porque a conduta na pandemia foi equivocada, não houve respeito ao que manda a ciência e o presidente ouve pouco. Quem ouve pouco erra sozinho e é muito ruim errar na

pandemia".

Durante a live, o presidente também disse que iria investigar Alagoas. Entretanto, para Renan Filho, essa investigação seria uma retaliação ao trabalho da CPI, que o senador Renan Calheiros é relator.

"Alagoas não tem sequer uma investigação em curso. Ele sempre falou muito, mas há investigação sobre seus próprios filhos que estão em curso", comentou.

Renan finalizou dizendo que ele foi o escolhido como "personagem do dia". "Já aconteceu do presidente falar de outros governadores. Eu sou apenas o personagem do dia. Isso não é bom para o país".



10 milhões de brasileiros já estão lutando contra a fome. Junte-se à LBV para que esta não seja a próxima pandemia. Veja em LBV.org como ajudar



* Fonte: Análise da Segurança Alimentar no Brasil (IBGE), divulgada em setembro de 2020.